



28 de Novembro de 2024

Cabo Ligado Update: 11–24 de novembro de 2024

[Cabo Ligado](#) é um observatório de conflitos em Moçambique lançado pela ACLED, Zitamar News e MediaFax.

EM NÚMEROS

Cabo Delgado, Outubro 2017–Novembro 2024

- Número total de ocorrências de violência: 1,963
- Número total de fatalidades reportadas de violência: 5,877
- Número total de fatalidades reportadas por violência contra civis: 2,433

[Acesse os dados.](#)

RESUMO DA SITUAÇÃO

Os confrontos entre o Estado Islâmico de Moçambique (EIM) e as forças do Estado continuaram no distrito de Macomia. No entanto, nas últimas duas semanas, grupos de combatentes do EIM escaparam de Macomia, efectuando ataques contra civis e forças de milícias locais nos distritos de Ancuabe e Chiúre, a sul, e aparecendo até ao distrito de Eráti, na província de Nampula. O ressurgimento da milícia Naparama, que tentou sem sucesso confrontar o EIM em Ancuabe, é um facto novo e significativo que complica as questões para as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) e a Força de Defesa de Ruanda (RDF), que está estacionada naquela região. A presença do EIM provocou o deslocamento de mais de 14.000 pessoas em Ancuabe e Chiúre

No distrito de Macomia, fontes locais relataram um confronto entre insurgentes do EIM e as RDF em torno de Mucojo, na costa de Macomia, a 13 de Novembro, mas não foi possível apurar quaisquer pormenores. No dia seguinte, o Estado Islâmico (EI) afirmou através dos seus canais nas redes sociais ter morto dois soldados ruandeses num combate em torno da aldeia de Namaneco, ao norte de Mucojo. Essas fatalidades não foram verificadas de forma independente, e o EI frequentemente confunde os ruandeses e a Força de Reação Rápida de Moçambique, que usa uniformes semelhantes.

Também a 13 de Novembro, um grande grupo de soldados moçambicanos chegou à vila de Macomia, tendo [se retirado](#) da vila costeira de Quiterajo, a mais de 60 km de distância. Quiterajo tem sido um território disputado desde o início da ofensiva das forças de segurança em Macomia, no final de Julho. Fontes locais relataram que muitos soldados chegaram a pé, tendo abandonado Quiterajo devido à falta de alimentos, munição e suprimentos básicos. Uma fonte militar anónima citada pela [MZNews](#) negou que quaisquer soldados tenham desertado de Mucojo, ao sul de Quiterajo, embora não tenha feito nenhuma referência a Quiterajo.

Dois relatos sugerem que as forças do estado estão ansiosas em demonstrar progresso em Macomia. [A Integrity Magazine](#), citando fontes militares, relatou que as forças moçambicanas reocuparam Quiterajo

na tarde de 17 de Novembro, mas isso não foi corroborado por fontes de Cabo Ligado. É evidente que a área ainda não está completamente segura, uma vez que o EI afirmou, a 25 de Novembro ter detonado um engenho explosivo contra uma patrulha do exército moçambicano em torno da aldeia de Unidade, fora de Quiterajo, sem fornecer uma data para o incidente. Enquanto isso, a 23 de Novembro, o ministério da defesa de Ruanda emitiu uma [declaração](#) a 23 de Novembro relatando que o comandante das RDF em Cabo Delgado, Major General Emmy Ruvusha, e o Chefe do Estado-Maior General das FADM, Almirante Joaquim Mangrassa, visitaram Mucojo recentemente. A declaração dizia que a vila havia sido "libertada recentemente" e os dois comandantes se encontraram para discutir a situação de segurança na costa.

Alguns insurgentes também permanecem ao redor do rio Messalo. A aldeia de Novo Cabo Delgado, no norte de Macomia, a oeste da rodovia N380, foi queimada e saqueada a 21 de Novembro, relatou uma fonte local.

No sul da província, houve pelo menos 19 fatalidades em ataques do EIM no distrito de Ancuabe, a primeira vez que o grupo esteve ativo nesta área desde Maio. Em Nacuale, a oeste da vila sede de Ancuabe, o EI disse ter morto 12 membros da milícia moçambicana, referindo-se aos Naparama. Outras fontes referem estimativas variadas de baixas, mas todas se situam na região reivindicada pelo EI. O EI também publicou fotos de vários Naparama mortos no ataque. Em Nanao, ao norte da vila sede de Ancuabe, o EI alegou ter morto seis Naparama. Uma fonte local confirmou o confronto, mas relatou que apenas dois foram mortos.

Os insurgentes permaneceram na área a oeste de Ancuabe nos dois dias seguintes, mas os relatos eram contraditórios em detalhes. O EI alegou ter morto uma pessoa a 18 de Novembro na aldeia de Nacololo em Ancuabe, ao norte da estrada N1 que conecta Montepuez e Pemba. Uma fonte relatou um confronto entre a Força Local e os insurgentes na aldeia próxima de Mbonge a 19 de Novembro. Mais a leste ao longo da N1, uma fonte alegou que os insurgentes sequestraram duas pessoas da aldeia de Nangume, ao norte de Silva Macua. A 18 de Novembro, os insurgentes teriam sequestrado duas pessoas da aldeia de Nangume, ao norte do cruzamento de Silva Macua, enquanto estavam a caçar, de acordo com uma fonte local.

No meio do surto de atividade militante em Ancuabe, a milícia Naparama deteve pelo menos 30 soldados moçambicanos ao redor da aldeia de Nanjua no dia 17 de Novembro, suspeitando que fossem insurgentes. Um vídeo que circula online mostra os Naparama a fazerem desfilar as tropas pela aldeia. Uma fonte afirmou que o problema foi resolvido e as tropas foram autorizadas a continuar a prosseguir a sua missão na sequência de uma reunião entre comandantes militares e líderes da Naparama.

Depois de atacarem Ancuabe, os insurgentes deslocaram-se mais para o sul. A 19 de Novembro, insurgentes foram avistados nas proximidades das aldeias de Napala e Ntonhane no distrito de Chiúre, fazendo com que os moradores fugissem. No dia seguinte, insurgentes foram vistos em Odiropa, no distrito de Eráti, na província de Nampula, logo ao sul do rio Lúrio. Esta é a primeira incursão insurgente relatada em Nampula desde Abril.

No dia 22 de Novembro, de volta a Cabo Delgado, os insurgentes mataram uma pessoa na aldeia de Magaia, no distrito de Chiúre, na margem norte do Lúrio, alegou o EI. Nesse mesmo dia, uma fonte local relatou que os insurgentes capturaram um casal com seis filhos na aldeia vizinha de Siripa, em Chiúre. O seu destino é atualmente desconhecido.

Além dos civis diretamente visados pelos insurgentes, a sua atividade teve implicações significativamente mais amplas para a população civil local. A Organização Internacional de Migração [relatou](#) que 14.287 pessoas foram deslocadas pela violência insurgente em Ancuabe e Chiúre entre 17 e 24 de Novembro.

No distrito de Mocímboa da Praia, no norte de Cabo Delgado, os insurgentes saquearam alimentos da aldeia de Nanquidunga no dia 22 de Novembro, mas não houve registo de vítimas.

FOCO: RDF SOB PRESSÃO

Os assassinatos no distrito de Ancuabe e o ressurgimento da milícia Naparama no sul da província de Cabo Delgado são um desafio significativo para as Forças de Defesa de Ruanda (RDF). Nacuale, onde o EIM matou 12 membros da milícia Naparama, fica a menos de 10 quilómetros a noroeste do posto avançado da RDF no distrito, levantando questões sobre a capacidade de resposta das RDF na área. Para além dos desafios operacionais, o sul da província tem um conjunto bem diferente de desafios de segurança. No norte, as milícias comunais têm actuado em apoio às FADM e às forças de intervenção. No sul, a milícia Naparama tem um relacionamento mais complicado com a autoridade, como se viu no seu encontro com as FADM em Nanjua a 17 de Novembro.

As RDF têm um posto avançado de combate no distrito de Ancuabe desde Dezembro de 2022, estabelecido em resposta à ameaça emergente representada pelos insurgentes do EIM no sul da província. O posto avançado situa-se nos limites da aldeia de Niare, 12 km a sudoeste da sede do distrito de Ancuabe. Antes de Junho de 2022, ACLED registrou apenas seis incidentes em Ancuabe e nenhum nos distritos de Chiúre envolvendo o EIM em 2019 e 2020. Isso mudou em Junho de 2022, quando pequenos grupos de combatentes do EIM se deslocaram para o sul da província, visando comunidades rurais isoladas. No segundo semestre daquele ano, o EIM matou quase 100 civis nos distritos de Ancuabe e Chiúre.

O posto avançado teve algum sucesso nos últimos anos. Os dados da ACLED mostram apenas dois eventos de violência política e três fatalidades envolvendo o EIM no distrito de Ancuabe, e nenhum em Chiúre em todo o ano de 2023. No entanto, seria precipitado atribuir este facto totalmente ao destacamento de Niare. A atividade do EIM em toda a província caiu drasticamente em 2023, antes de aumentar novamente em 2024, em toda a província, incluindo nos distritos de Ancuabe e Chiúre. Até agora em 2024, o grupo esteve envolvido em pelo menos 29 eventos violentos com 53 fatalidades, sugerindo que as RDF podem estar sob pressão.

Os assassinatos de Nacuale e Nanao sugerem que o uso de patrulhas montadas e defesa estática pelas RDF tem suas limitações para combater uma força de guerrilha móvel. A presença do EIM no distrito era conhecida já em 13 de Novembro, de acordo com fontes locais. A milícia Naparama e as FADM estavam respondendo a essa situação quando se encontraram na área de Nanjua a 17 de Novembro. Nos dias anteriores, várias fontes compartilharam informações sobre os movimentos do EIM na área. Nenhuma mencionou a mobilização das RDF.

O ressurgimento da milícia Naparama complica o ambiente operacional para as RDF. No norte da província, milícias comunitárias que cresceram a partir de estruturas locais da Frelimo têm sido uma parte importante da resposta de segurança ao EIM. No sul, a milícia Naparama, embora tenha ressurgido em 2022 como uma resposta aos ataques do EIM contra civis após estar adormecida desde a guerra civil, não tem lealdade ao estado. Isso foi visto vividamente em sua interceptação de uma força FADM perto de Nanjua. A decisão dessa força de seguir as instruções de um grupo de Naparama desarmados, e para os comandantes se sentarem com seus líderes para tranquilizá-los, indica que a FADM está tendo que ajustar as operações para levar em conta a desconfiança da comunidade em relação ao estado. Operando em um ambiente tão estrangeiro, as RDF podem estar mais confortável com uma postura menos ofensiva do que parece ser necessária.

RESUMO DE NOTÍCIAS

A TotalEnergies estava ciente dos abusos da Força-Tarefa Conjunta, segundo nova investigação

Uma investigação conjunta da [Source Material](#) e [do Le Monde](#) revelou que a TotalEnergies estava ciente de graves violações de direitos humanos ligados à Força-Tarefa Conjunta (JTF) militar moçambicana, que havia

financiado diretamente até Outubro de 2023. A investigação cita documentos internos recuperados por uma solicitação de liberdade de informação que mostram que a gigante francesa de energia suspendeu os pagamentos de bônus à JTF após receber relatos de que civis foram assassinados e agredidos por soldados entre Abril e Setembro de 2021, quando o relatório interno foi produzido. No entanto, a empresa continuou a financiar a JTF até que o humanitário francês Jean-Christophe Rufin, em Setembro de 2023, [recomendou](#) o corte de laços diretos com os militares.

Uma mulher entrevistada pela Source Material afirmou que foi espancada tão violentamente pelos soldados da JTF que ainda não consegue trabalhar, mas não recebeu nenhuma compensação. As entrevistas corroboram alguns detalhes da [reportagem do Politico](#) do jornalista Alex Perry, que descobriu que a JTF deteve arbitrariamente civis locais em contentores no local do projeto TotalEnergies em Afungi, antes de executar vários deles em 2021.

Candidato presidencial Venâncio Mondlane exige fim rápido do conflito em Cabo Delgado

Em resposta ao [convite do Presidente Filipe Nyusi](#) para uma mesa redonda com os candidatos presidenciais a 19 de Outubro, Venâncio Mondlane apresentou uma [proposta](#) de agenda de 20 pontos para discussão. O item 18 da agenda é a “eliminação da insurgência em Cabo Delgado em menos de um ano”. Mondlane não abordou diretamente a questão da insurgência nem durante a campanha nem nas semanas seguintes à votação. Num discurso online feito no dia 12 de Novembro, acusou figuras importantes da Frelimo de terem interesses de mineração em Cabo Delgado, embora isso tenha sido em resposta a um [comentário](#) de Alcinda Abreu da Comissão Política da Frelimo, que sugeriu que havia uma conspiração para remover partidos de libertação como a Frelimo do poder a fim de tomar o controle dos recursos naturais.

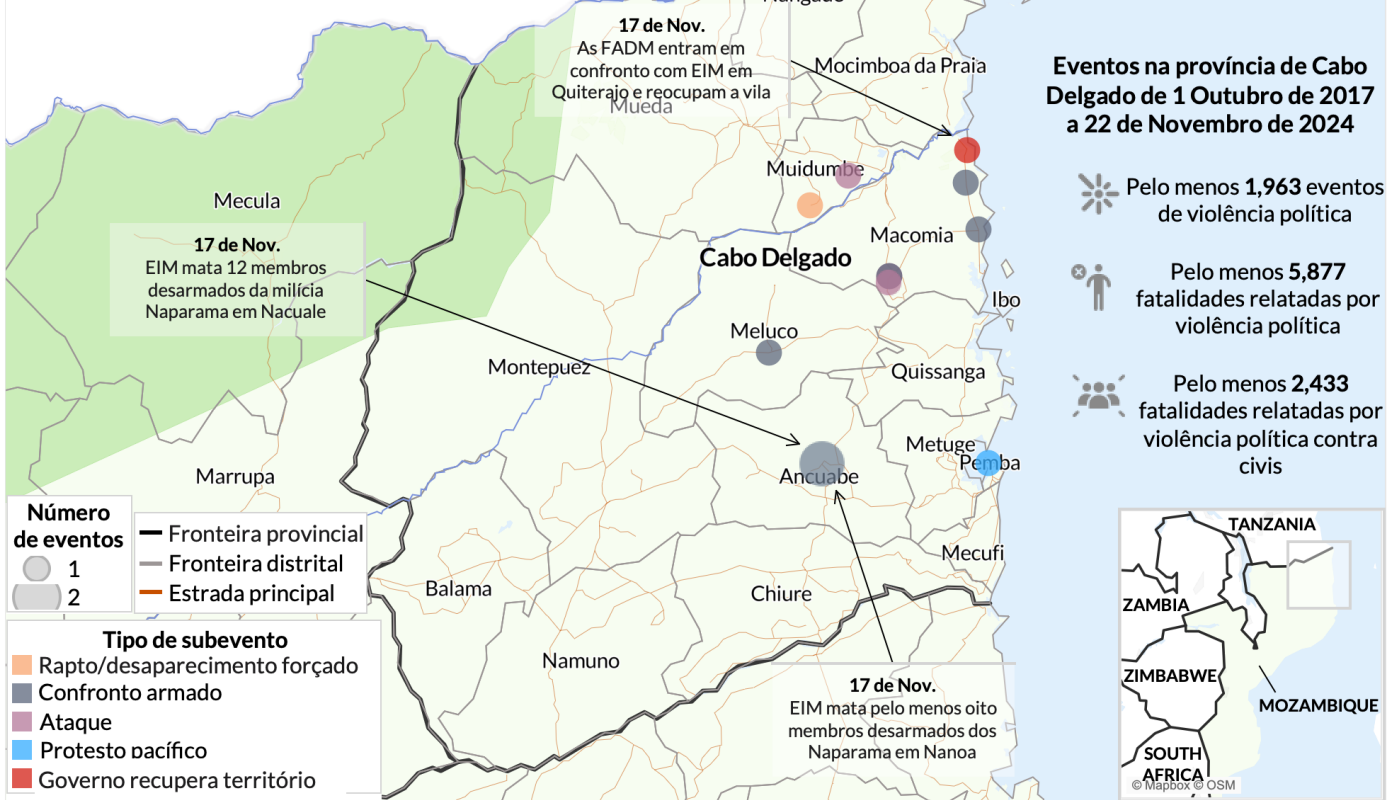
No entanto, os insurgentes parecem estar a considerar as propostas de Mondlane. No dia 22 de Novembro, ao recolherem alimentos das famílias na aldeia de Nanquidunga a 22 de Novembro, os insurgentes disseram aos moradores locais que Mondlane deveria ser entregue o poder para que pudessem desistir da insurgência e retornar para suas famílias. Não se sabe até que ponto esse sentimento é representativo do grupo.

Conselho Constitucional espera anunciar resultados eleitorais até 23 de Dezembro

O Conselho Constitucional, o mais alto tribunal de Moçambique que decide sobre eleições e disputas eleitorais, espera anunciar os resultados finais das eleições gerais até 23 de Dezembro. Embora não haja um prazo legal específico para a validação e anúncio dos resultados das eleições, a constituição de Moçambique exige que a primeira sessão do parlamento seja realizada dentro de 20 dias após o anúncio dos resultados. O atual período legislativo começou em 12 de Janeiro de 2020 e deve durar cinco anos, estabelecendo um prazo estrito para o parlamento se reunir.

Surgem mais evidências das redes continentais do EI

Dois relatórios recentes dão uma visão das operações mais amplas do EI na região. Em 24 de Novembro, Le Monde [noticiou](#) prisões simultâneas de membros iraquianos e sírios do EI na Costa do Marfim e Madagáscar, no dia 28 de julho. Os suspeitos haviam deixado a Síria originalmente em 2016, viajando pela Turquia e Sudão antes de se estabelecerem na Costa do Marfim e Madagáscar. Enquanto isso, o [último relatório](#) do comité de monitorização das sanções al-Shabaab do Conselho de Segurança da ONU observa que a função financeira do centro de Karrar do EI na Somália continua a existir, apesar do assassinato do seu chefe, [Bilal al-Sudani](#), pelas forças especiais dos EUA em Janeiro de 2023. O papel do escritório de Karrar no apoio ao EIM foi documentado por ambos [Conselho de Segurança da ONU](#) e a [Fundação Bridgeway](#).



NOTA: Este mapa mostra eventos que ocorreram na província de Cabo Delgado 9 - 22 de Novembro de 2024. Alguns eventos deste período de cobertura podem ser incluídos no próximo infográfico devido a atrasos nos relatos. ACLED é um conjunto de dados em tempo real e os números estão sujeitos a alterações à medida que novas informações são disponibilizadas.